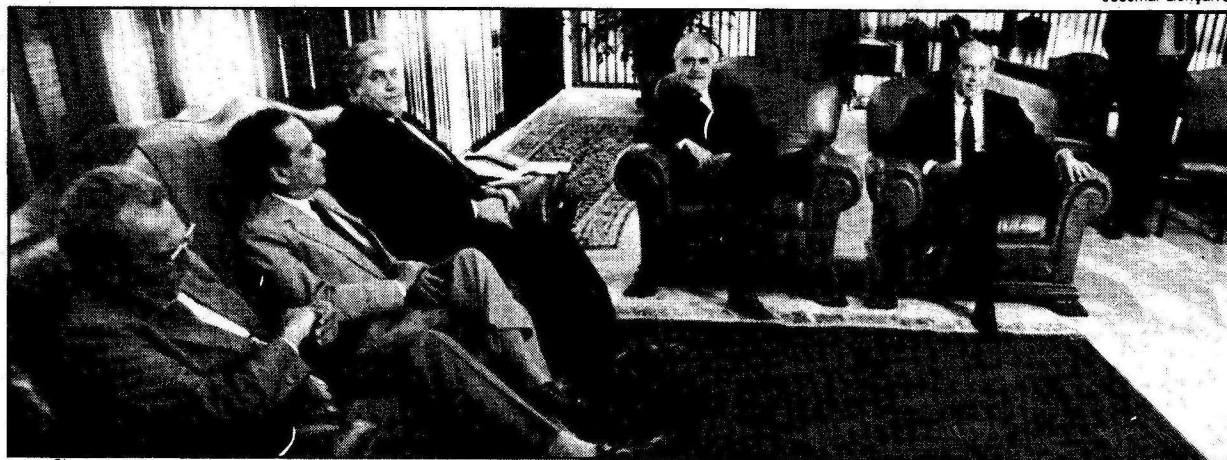


# Sarney exige apoio para afrouxar dívida

Josemar Gonçalves



*Sarney sequer escutou a proposta dos governadores e se negou a negociar a dívida interna*

O presidente José Sarney não poderia ser mais direto, ontem, na conversa que teve com os governadores, sobre a dívida externa dos Estados: antes mesmo que eles apresentassem sua contraproposta, colocou na mesa a exigência de apoio político ao seu Governo, em troca de uma maior flexibilidade quanto ao pagamento da dívida.

O Presidente da República não queria perder tempo: depois de cobrar o apoio político dos governadores, em troca de uma maior compreensão quanto à situação dos Estados, continuou na ofensiva, e descartou logo a possibilidade de se discutir a questão da dívida interna que também preocupa, e muito, aos administradores estaduais.

A reunião do presidente José Sarney com os governadores durou perto de uma hora e 30 minutos. Ele recebeu, no Palácio do Planalto, Newton Cardoso (MG), Moreira Franco (RJ), Henrique Santillo (GO), Marcelo Miranda (MS) e Geraldo Mello (RN).

Mas não ficou nisso. Cobrou também que, em 1986, quando foi responsável, com o Plano Cruzado, pela vitória dos governadores, não foi citado nas campanhas. E reclamou que agora, nas eleições municipais, foi apontado como responsável pela crise e pela inflação.

Então colocou, de forma direta

e clara, sem deixar margem a dúvidas, que nesse momento não é possível deixar de vincular a negociação da dívida dos Estados ao apoio político que os governadores podem dar, a ele, Presidente, para concluir com tranqüilidade o processo de transição democrática.

Os governadores saíram meio aparvalhados do Palácio do Planalto e, terminantemente, se recusaram a falar com a imprensa, antes de conversar com os seus colegas, que ficaram esperando na residência do deputado Ulysses Guimarães.

Os cinco governadores haviam levado ao Presidente da República uma proposta que, achavam, podia resolver a situação de todos os Estados, os mais ricos e os mais pobres, englobando as dívidas externa e interna: aceitavam pagar 25% da dívida externa a vencer no ano que vem; e queriam a rolagem de 100% da dívida interna, aceitando pagar até 50% dos encargos.

Quem articulou o encontro dos governadores com o presidente José Sarney foi o governador de Goiás, Henrique Santillo. Foi ele que ligou, por exemplo, para Newton Cardoso. E, na reunião na casa de Ulysses Guimarães, defendeu a proposta governamental, com o apoio de Epitácio Cafeteira, do Maranhão.